

FOTO: AGNALDO AZEVEDO



Assim como na 5ª Marcha, realizada em 2008, milhares de trabalhadores vão tomar a capital federal

CNTV MOBILIZA PARA MARCHA A BRASÍLIA NO DIA 11 DE NOVEMBRO

A CNTV, junto às suas Federações, está organizando os Sindicatos da base para garantir uma expressiva delegação dos trabalhadores do vestuário no próximo dia 11 de novembro, em Brasília, na 6ª Marcha da Classe Trabalhadora. Neste ano, a principal reivindicação é que o Congresso Nacional aprove a Proposta de Emenda Constitucional (PEC 231/95) que reduz a jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário e aumenta para 75% o valor da hora extra.

A adoção destas duas medidas, além de tornar menos exaustiva a jornada, vai melhorar as condições de saúde e segurança no trabalho, diminuindo o número de acidentes causados pelo cansaço, e ampliar o tempo para o convívio familiar, o lazer e a qualificação profissional. Além disso, a redução da jornada pode gerar até 2 milhões de postos de trabalho em todo o país, conforme estudos do Dieese, o que vai alavancar a massa salarial e fortalecer o mercado interno.

Movimento sindical exige avanços

Valorização do salário mínimo

Nesta Marcha, vamos ampliar a pressão sobre os parlamentares para que aprove a política de valorização do salário mínimo - negociada pelas centrais - com o governo (PL 01/07) e a PEC 438/01, contra o trabalho escravo; a ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT (que estabelece a negociação coletiva no serviço público e põe fim à demissão imotivada); a retirada dos PLS da Terceirização (4302/98 e 4330/04), que precarizam as relações de trabalho.

O Pré-sal é nosso!

Contra a oposição neoliberal e privatista, é hora de defender a Petrobrás e exigir que as imensas jazidas do pré-sal fiquem nas mãos do povo brasileiro. Queremos que sejam usadas para ampliar os investimentos no desenvolvimento nacional, com mais recursos para a saúde, educação, reforma agrária, meio ambiente, ciência e tecnologia.

PRESSÃO TOTAL PELAS 40 HORAS, JÁ!

Todas as centrais sindicais estão unidas para garantir a aprovação da redução da jornada para 40 horas semanais, o que significa mais empregos, menos acidentes e mais tempo com a família.

SAÚDE - Sabemos que a jornada está diretamente relacionada à saúde do trabalhador. O estresse provocado pela intensidade do trabalho, conjugada à pressão das chefias, pro-

voca doenças como a depressão, além de deixar o trabalhador mais sujeito a acidentes que, em sua maioria, ocorrem no final do expediente e durante as horas extras.

Conforme relatório do Ministério da Previdência, foram concedidos no ano passado 356.336 auxílios-doença acidentários, um crescimento de 29,6% sobre 2007 e 152,7% sobre 2006. É preciso dar um basta nisso!

Aprovar a Convenção 158: contra a demissão imotivada

Defendemos a ratificação da Convenção 158 da OIT para coibir a demissão imotivada. Ela estabelece que as empresas só podem demitir por justa causa e quando houver dificuldade financeira, mudanças tecnológicas ou comprovação de que o trabalhador não está executando adequadamente a função.



(11) 2108.9209



PMS assassinaram Jair no RS Sapateiros lembram Jair da Costa e denunciam 4 anos de impunidade

Com manifestação na cidade de Sapiranga, no dia 30 de setembro, os trabalhadores gaúchos lembraram a memória de Jair da Costa, sindicalista assassinado covardemente há quatro anos pela Polícia Militar do Estado. Jair foi agredido e morto por policiais durante uma manifestação pacífica do setor coureiro-calçadista por condições dignas de vida e trabalho. Até hoje os criminosos continuam soltos.



Conforme o dirigente da CNTV, presidente da Federação dos Sapateiros e secretário geral da CUT-RS, João Batista Xavier da Silva, além de recordar o exemplo de determinação e garra de Jair, os manifestantes cobraram agilidade no processo judicial. “Já são quatro anos de impunidade. Queremos justiça! Um trabalhador foi morto lutando por seus direitos”, enfatizou Batista.

Jair da Costa era dirigente do Sindicato dos Sapateiros de Igrejinha e foi assassinado pela Brigada Militar no dia 30 de setembro de 2005.



Protesto nas ruas de Sapiranga

São Paulo sedia 1ª Mostra de Comercialização dos Produtos e Serviços da Economia Solidária

Entre os dias 28 a 31 de Outubro será realizado no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo – SP, a 1ª Mostra Nacional de Comercialização dos Produtos e Serviços da Economia Solidária.

Coordenado pela Agência de Desenvolvimento Solidário (ADS), o evento reunirá Centrais de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários, representantes de entidades públicas e privadas, Instituições e Movimentos Sociais, de Governos Municipais, Estaduais e Federal.

OPORTUNIDADES - A Mostra contará com exposições, palestras, oficinas, workshops, programas de capacitação e formação, atividades culturais, ações so-

ciais e ações institucionais relativas a projetos desenvolvidos para os mais variados setores da Economia Solidária.

O evento abrirá ainda oportunidades para rodadas de negócios por setor, de modo que os convidados possam conhecer e, se for o caso, efetuar pedidos e encomendas, em primeira mão, dos produtos e serviços oferecidos pelos expositores.

Para a CNTV, avalia a presidente Cida Trajano, esta é uma ótima oportunidade para as entidades do Ramo se apropriarem do tema, fortalecendo relações e vínculos, com parceiros nacionais e estrangeiros, a fim de estruturar e consolidar iniciativas no campo da economia solidária.

CNTV participa da Oficina sobre políticas públicas para o desenvolvimento sustentável

A CNTV participou ativamente da Oficina Nacional Mercado de Trabalho, educação, saúde e proteção social: políticas públicas para o desenvolvimento sustentável, realizada pela CUT nos dias 14 e 15 de outubro, na capital paulista.

Segundo Laércio Silva de Araújo, vice-presidente do Sindicato dos Têxteis de Natal-RN, “a oficina destacou o protagonismo do movimento sindical, que deve seguir atuando de forma unitária e consciente para transformar ações



de governo em políticas de Estado, fortalecendo o mercado de trabalho e a atenção às áreas sociais”.

Unidade de ação em defesa do Fator Acidentário de Prevenção e do Seguro Acidente de Trabalho

As centrais CUT, CGTB, CTB, FS, NCST, UGT lançaram nota conjunta na sexta-feira (23) pela adoção de medidas que, por defenderem a saúde e a segurança do trabalhador, têm sido alvo constante de ataques do empresariado reacionário.

A CNTV conclama as Federações e Sindicatos para que repercutam a denúncia e ampliem a mobilização, respaldando a aprovação do Fator Acidentário de Prevenção (FAP) e o reajuste do Seguro Acidente de Trabalho (SAT).

Os ataques vieram da CNI (Confederação Nacional da Indústria), que pretende exigir do Governo Federal a revogação do Decreto nº 6957/2009. Esse decreto editado pelo Ministério da Previdência reajustou o SAT e definiu o FAP. “Nos posicionamos a favor do citado decreto, já que é um

avanço no sentido de fortalecer a prevenção de acidentes e adoecimentos do trabalho”, afirma a nota.

O documento esclarece que em 2007 foram registrados 653,1 mil acidentes de trabalho, representando um aumento de 27,5% em relação a 2006. “Morreram 2.804 trabalhadores (as) e 8.504 foram incapacitados permanentemente. Esses números da Previdência Social demonstram a extrema necessidade de uma política pública ofensiva para diminuí-los”.

Para as centrais, “o FAP é um instrumento eficiente para essa política. Ele premia aquelas empresas que tiverem políticas efetivas de prevenção em saúde e segurança no trabalho diminuindo a alíquota do SAT em até 50%. E pune aquelas empresas que não o fazem aumentando a alíquota”.

Centrais rechaçam reação conservadora da CNI

“A CNI ao se posicionar contra o decreto, na verdade, defende as empresas que adoecem, incapacitam, acidentam e matam trabalhadores. Empresas que jogam para toda a sociedade através da Previdência Social o custo da sua irresponsabilidade! Sem

contar as vidas e famílias destruídas!”.

As Centrais denunciam essa “irresponsabilidade para com a vida dos trabalhadores” e reafirmam sua luta em defesa de todos os instrumentos, “que efetivamente previnam o acidente e o adoecimento no trabalho”.